**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM - SIE 2019 -**

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NOS JOVENS E ADOLESCENTES.**

Joyce Teobaldo de Almeida Santos1; Marcia de Cássia da Silva Candido 2; Larissa Pinheiro de Messias 3; Louise Clair da Silva4; Lorena Sampaio Almeida 5.

Graduanda em enfermagem - Centro Universitário Tiradentes, [Joyce.teobaldo@souunit.com.br](mailto:Joyce.teobaldo@souunit.com.br) 1; Graduanda em enfermagem - Centro Universitário Tiradentes 2; Graduanda em enfermagem - Centro Universitário Tiradentes 3; Graduanda em enfermagem - Centro Universitário Tiradentes 4; Doutoranda em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas; Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL; Orientadora 5.

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade encontra-se em construção durante a adolescência, sendo um período marcado por grandes transformações, com isso, quanto mais novos os jovens iniciam sua vida sexual, maior é o risco de contrair algum tipo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s). Segundo estimativas da OMS (2013), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. Diante disso, é notório a necessidade de intervir precocemente, por meio de ações de educação em saúde para sua prevenção. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância das atividades educativas para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODO:** Trata-se de umarevisão integrativa no qual foram coletados artigos na base de dados Scielo, Lilacs e BDENF, os critérios de inclusão aplicados foram artigos em português de 2012 a 2019, a pesquisa foi realizada no período do dia 05 ao dia 15 de maio de 2019. **RESULTADOS:** O início da vida sexual dos adolescentes está gradativamente ocorrendo mais cedo e muitas vezes sem orientações e/ou instruções acerca das alterações que ocorrem em seu corpo e dos riscos que se expõem ao fazerem sexo sem prevenção, os tornando vulneráveis a ISTs. Desse modo, as atividades em educação em saúde são de extrema importância, levando para os adolescentes conhecimentos necessários para que possam ser motivados a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a relevância dos profissionais da saúde trabalharem com educação em saúde, para orientar aos adolescentes sobre a importância da prevenção das IST’s, que iniciam uma vida sexual precoce, mas não tem informações e conhecimento consistentes de saúde sexual.

**DESCRITORES:** Educação em saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:** ALTABITA, Patrick; MOURÃO, Luciana. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar Educacional**. v. 22, n. 1, Maringá Jan./Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100027>

CAMILO, Valesca Mara de Brito et al. Educação em Saúde sobre DST/Aids com Adolescentes de uma Escola Pública, Utilizando a Tecnologia Educacional como Instrumento. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 21 n. 3, p. 124-128, 2009. Disponível em : <http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/5-Educacao-em-Saude-sobre-DST.pdf>

AMORAS, Bruna Corrêa et al. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, jan/jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1668>

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da saúde, 2015. Disponível em: <[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>.